



*La agricultura campesina y la agroecología, en la construcción de la soberanía  
alimentaria y los pueblos*

Bezerra, Pedro Henrique de Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, [pedro.h.bezerra@ufv.br](mailto:pedro.h.bezerra@ufv.br)

**Resumo:** O relato é fruto de uma vivência agrupada em uma série de experiências, a fim de debater questões que se mostram desafiadoras no processo de estruturação e afirmação da agroecologia. A vivência foi na cidade de Araponga com um histórico de lutas e resistência camponesa e indígena, povos que sofreram muito com a homogeneização cultural do capital eurocêntrico moderno, todo um processo de reconhecimento e valorização identitária, luta pelo território desafiando cada vez mais esse contexto que cerceia toda produção da vida no campo. Há a dificuldade nas relações com agentes públicos e organizações que auxiliam na reparação dessas barreiras, sendo necessária a interlocução em conjunto sem hierarquias. Diversas contradições permeiam estas relações, cercado de um ideal desenvolvimentista financiado pelo capital privado, questionável diante um projeto que realmente promova a liberdade e autonomia do campesinato frente o avanço das estruturas hegemônicas de poder e sua lógica centralizadora.

**Palavras-Chave:** Agricultura camponesa, autonomia, Resistência, Saber Popular

**resumen:** El informe es el resultado de experiencias agrupados en una serie de experimentos con el fin de discutir temas que resultan difíciles en el proceso de estructuración y la afirmación de la agroecología. La experiencia fue en la ciudad de Araponga con una historia de luchas y campesina y la resistencia indígena, las personas que han sufrido mucho de la homogeneización cultural de la capital eurocéntrico moderno, todo un proceso de reconocimiento e identidad aprecio, lucha por el territorio cada vez más difícil de este contexto que restringe toda la producción de la vida en el campo. Existe la dificultad en las relaciones con los funcionarios del gobierno y de las organizaciones que ayudan en la reparación de estas barreras, lo que requiere el diálogo juntos sin jerarquías. Varias contradicciones impregnan estas relaciones, rodeado de un perfecto desarrollo financiado por el capital privado, cuestionable en un proyecto que realmente promover la libertad y la autonomía de los campesinos reenviar el avance de las estructuras hegemónicas de poder y la centralización de la lógica.

**Palabras clave:** La agricultura campesina, la autonomía, la resistencia, Saber Popular



### **Contexto**

Há 18 anos se constrói na zona da mata de Minas Gerais o Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV zona da mata), protagonizado por estudantes em sua maioria da Universidade Federal de Viçosa, (mas de outras instituições também). O estágio tem a parceria com os sindicatos dos trabalhadores rurais de toda região e movimentos sociais como o MAB e MST, ocorrendo momentos de diálogos pré e pós vivência, a fim de debater uma série de questões que se mostram desafiadoras no processo de estruturação da agroecologia em diferentes contextos. O que ela pode representar na busca da liberdade camponesa, resistência, e soberania dos povos, a partir de um recorte espacial e temporal das experiências em transição agroecológica na zona da mata.

A vivência a ser relatada aconteceu no 18º ano do EIV durante todo mês de fevereiro do ano de 2015 em Minas Gerais na cidade de Araponga. Município predominantemente baseado nas relações do campo, assentada nessa estrutura complexa de formação do território brasileiro moldada pelo projeto colonial, e se reformula de acordo com as relações de poder que estruturam a civilização e impõem mecanismos de domínio a povos que produzem outros tipos de técnicas e saberes na ação sobre o espaço e construção do tempo. Racionalidades que mesmo com as contradições promovidas pela lógica modernizante, que protagonizam formações sócio espaciais desiguais e controvérsias, emerge como grande expressão das forças de resistência contra hegemônicas. Contando como uma gama de experiências ditas em transição agroecológica, um grande contexto de luta e resgate ideológico acerca do reconhecimento e valorização cultural destas formas de existência, sendo uma grande maneira de fortalecer a agroecologia.

O movimento agroecológico chega a este local, sobretudo pela proximidade com a UFV alguns professores e posteriormente ongs e redes de assistência técnica alternativa. Não há como negar a interferência, novas relações são estabelecidas, a maneira como são traçadas e o rebatimento na vida delas é o que mais transparece nas conversas. Qual protagonismo dos agricultores no processo de construção da mesma, como eles sentem as relações de poder que estruturam as trocas de experiência, sobretudo a relação saber técnico científico e saber popular. Como as forças do capital agem na dinâmica desse processo e



os coloca na lógica do mercado apropriando de seu saber impondo-lhe uma racionalidade de caráter hegemônica.

### **Descrição da experiência**

A metodologia proposta foi a de total imersão na vida e cotidiano daquela família, de forma a vivenciar profundamente todas suas relações e técnicas de ação e interação com o território. De forma a agir naturalmente na conversa, a partir da espontaneidade e interação, que venham surgir questões e a troca de experiências em um diálogo horizontal. Observar a partir do trabalho, ressignificado quando o trabalhador camponês possui seu maior tesouro e meio de reprodução da vida a terra. Toda uma lógica de sustentabilidade entre o ser humano e a natureza na reprodução do território e soberania da família diante dos paradigmas sócio ambientais e econômicos. Com a ideia de não intervenção e nem questão específica a ser tratada, sentir claro e puramente na transparência do diálogo franco os questionamentos que os próprios agricultores proferem, condizentes com a sua realidade de necessidades. Entrar na rotina daquelas pessoas foi a melhor forma de entender o contexto no qual eles estão inseridos, contado por eles, a partir das lutas conquistadas e desafios enfrentados no dia a dia. De forma a trazer para a universidade um conhecimento subalternizado na maioria das vezes descaracterizado pela razão científica saber detentor da verdade única.

Durante 14 dias a vivência se baseou na relação familiar e de trabalho com os demais agricultores da comunidade, pode-se adquirir várias experiências em técnicas populares de produção, interação com a medicina natural e outros sistemas de cura. Pode-se entender o papel de diversos agentes que também atuam na região o CTA (centro de tecnologias alternativas da zona da mata) órgãos públicos e redes de pesquisa da Universidade Federal de Viçosa dentre outros como a Emprapa e Epamig. Além de um prospero passeio sobre diversas propriedades, que demonstram a diversidade da cultura camponesa e a forma de cada um se adequar a terra. Demonstrando o qual perigoso e a lógica convencional de assistência técnica que descaracterizam as especificidades no local e o conhecimento do agricultor, se baseando num saber superior e mais



completo do técnico seja ele sistemas convencionais ou alternativos. Pode-se assim conhecer todo o contexto histórico das pessoas que ali vivem molda a formação do território que hoje se reestrutura a partir da afirmação deste saber. E assim enxergar como a agroecologia vai se territorializando e pegando forma, a fim de entender suas forças e contradições em todo processo. Agentes que agem na construção daquele espaço e estruturam relações.

### **Resultados**

Diversas forças e contradições foram surgindo durante as prosas e experiências vividas na região, casos acerca dos conflitos vividos no território e relações que fortaleceram a organização daquelas pessoas diante da afirmação cultural indígena campesina, até os dias de hoje com um dos cafés mais valorizados no mercado de commodities de certificadoras orgânicas.

O local é muito famoso no âmbito acadêmico despertando olhar de vários pesquisadores, é evidente o desconforto, sobre o grande número de experiências e como a maioria trata na relação com eles, sentem literalmente usados para pesquisa, sem nenhuma intenção de troca de saberes ou ação que promova algum retorno à comunidade. Reclamam de um aproveitamento de certas instituições em se promover sobre os agricultores. O próprio modelo de assistência técnica alternativa segue a mesma lógica convencional de hierarquia dos saberes e descaracterização das localidades e pluralidade do território aparecendo até o que alguns dizem a "cartilha" da agroecologia na qual diversos agricultores sofreram com a não adaptação ao sistema que foi jogado em suas mãos para ser implementado na propriedade, além de pensar produção estritamente nas lavouras, e não trazer técnicas de beneficiamento e auxiliar na organização de mercado dentre outros, a fim de promover uma maior autonomia aos camponeses sobre toda a cadeia produtiva.

Ha de se levar em conta todo processo de transição e a dificuldade de se desvencilhar da lógica capitalista mesmo em sistemas alternativos de produção. Sendo assim se mostra uma grande resistência naquele local à valorização da cultura indígena e a racionalidade campesina que profere um modo de pensar a relação com a natureza, e a real sustentabilidade ao compreender de outra forma o meio em que se vive, e a responsabilidade social que é de produzir



alimento de qualidade e acesso a quem realmente necessita. Agroecologia devia se estruturar nesta logica de organização e ser protagonizada por estas pessoas, nao agentes externos na promoção do tão controverso desenvolvimento que coloca o agricultor na logica de mercado o transformando num produtor. Deixando claro também a necessidade de um melhor dialogo entre o campo e a cidade na promoção da melhor forma de consumo pensando também no produtor e seus desafios na promoção da soberania alimentar.

### **Agradecimentos**

Agradecer toda a família e a comunidade que recebeu da melhor maneira possível, no qual foi de grande valor tudo aquilo que se foi vivido. A comissão organizadora do 18º Estagio Interdisciplinar de Vivencia da zona da mata e seus parceiros, na promoção do debate da agroecologia.